



Ministério
das Cidades



Secretaria do PLANEJAMENTO Municipal	Prefeitura de PORTO ALEGRE
Nossa cidade, nosso futuro.	



www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro



SÍNTESE DO PLANO ESTRATÉGICO
REABILITAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE PORTO ALEGRE



CRÉDITOS

GERENTE DO PROJETO VIVA O CENTRO:

- Glênio Vianna Bohrer

COORDENADORA:

- Maria Erni C. Marques – Secretária do Planejamento Urbano - SPM

EQUIPE TÉCNICA BÁSICA:

- Carlos Alberto Sant’Ana – Secretária Municipal do Meio Ambiente - SMAM
- Cristiane Gross - Secretária Municipal de Obras e Viação - SMOV
- Delourdes Bressiani - Secretária do Planejamento Urbano - SPM
- Eunice Beatriz Schwengber - Secretária do Planejamento Urbano - SPM
- Helton Estivallet Bello – Secretária Municipal da Cultura - SMC
- Renata Salvadori Rizzotto - Secretária Municipal do Meio Ambiente - SMAM
- Túlio Calliari – Secretária do Planejamento Urbano - SPM

DEMAIS ÓRGÃOS PARTICIPANTES:

- FASC - Fundação de Assistência Social e Cidadania
- PGM - Procuradoria-Geral do Município
- SEACIS - Secretária Especial de Acessibilidade e Inclusão Social
- SMGAE - Secretária de Gestão e Acompanhamento Estratégico
- SMGL - Secretária Municipal de Coordenação Política e Governança Local
- SMIC - Secretária Municipal da Produção, Indústria e Comércio
- SMTUR - Secretária Municipal de Turismo
- EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação

CONSULTORIA

- QUALIDADE – RS (PGQP)

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria do Planejamento Municipal – SPM

“Um plano estratégico urbano é a definição de um projeto de cidade que unifica diagnóstico, concretiza atuações públicas e privadas e estabelece um marco coerente de mobilização e de cooperação dos atores sociais urbanos. O processo participativo é prioritário no que diz respeito à definição de conteúdos já que, deste processo, dependerá a viabilidade dos objetivos e atuações que se proponham. O resultado do Plano Estratégico não é uma norma ou um programa de governo local (embora sua adoção pelo Governo Local deverá traduzir-se em normas, investimentos, medidas administrativas, iniciativas, políticas, etc), mas antes, um contrato político entre as instituições públicas e a sociedade civil. Por isso, o processo posterior à aprovação do plano e o seguimento e implementação das medidas administrativas ou atuações é tão ou mais importante que o processo de elaboração e aprovação consensuais”.

BORJA E CASTELLS



ÍNDICE

04	INTRODUÇÃO
10	MÉTODO
14	DIAGNÓSTICO
22	ESTRATÉGIA
28	PLANO CONCEITUAL
44	PLANO OPERACIONAL
52	PLANO DE GERENCIAMENTO





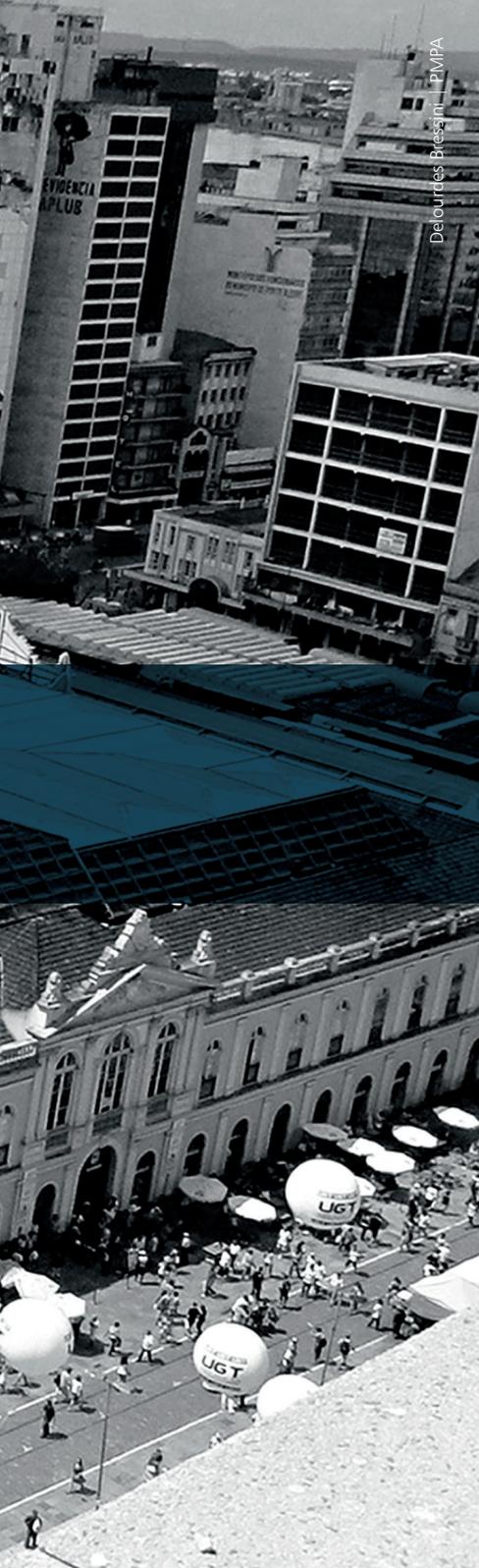
INTRODUÇÃO



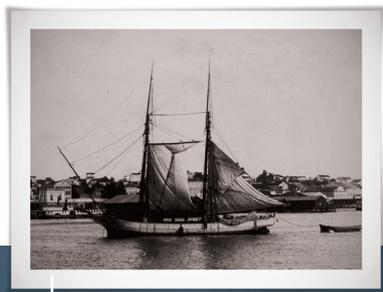
A

s áreas mais antigas das cidades apresentam, em geral, problemas funcionais gerados pelas novas necessidades da vida urbana. Enfrentar os problemas do Centro Histórico pressupõe reconhecer sua especificidade e a necessidade de atuar localmente.

Na cidade de Porto Alegre, esta problemática é resumida pela migração, tanto das atividades quanto dos residentes, pelas condições deficientes de habitabilidade e, principalmente, por ações pontuais decorrentes de oportunidades, sem foco na recuperação global da área central, resultado da falta de um planejamento estratégico.



LINHA DO TEMPO:

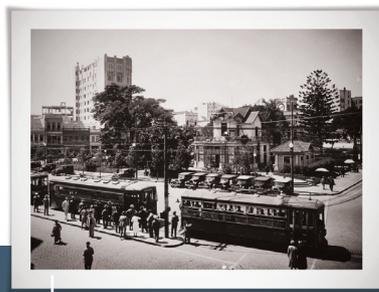


1770 | 1900

FUNDAÇÃO OFICIAL - 1772

Em 1773, Porto Alegre passa a ser a Capital do Estado. Em 1872, as primeiras linhas de bonde entram em circulação.

Em 1874, a Usina do Gasômetro é construída e, em 1899, uma rede de esgotos é implantada.



1900 | 1930

CONSOLIDAÇÃO COMO CAPITAL

Grandes obras de modernização são alavancadas por um Programa de Obras Públicas alinhado com os propósitos do Positivismo, corrente filosófica dos governos estadual e municipal - Biblioteca Pública do Estado, Margs, Faculdade de Direito, Catedral Metropolitana,...



1930 | 1960

GLAMOUR

O espírito da época é traduzido pelo espaço urbano cosmopolita - cinemas, teatros, cafés e clubes. Em meados de 1960, o centro já tem muitos edifícios e a cidade é considerada uma das grandes capitais do Brasil.



1960 | 1970

RENOVAÇÃO

O espírito de modernidade é traduzido pela verticalização em estilo modernista, pela perda do patrimônio, por obras viárias caracterizadas pela construção de grandes artérias radiais, avenidas perimetrais e viadutos e pelas obras de aterro do Lago Guaíba, baseadas no Primeiro Plano Diretor, aprovado em 1959.



1970 | 1980

DECADÊNCIA

Ocorre a degradação do espaço físico, gerando o estigma da insegurança. O Tecnicismo desconsiderou aspectos elementares do urbanismo, com grande destruição do patrimônio. Desativação do bonde e incentivo ao transporte automotivo.



1980

ATUALIDADE

Início dos Estudos de Reabilitação Urbana. Em 1981, é fundada a Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural, criando uma nova consciência sobre os prédios antigos e as áreas verdes. Primeiros grandes restauros – Casa de Cultura Mário Quintana e Mercado Público.

Em 1995, na reavaliação do Plano Diretor, a área central de Porto Alegre não foi objeto de proposta, pois não se enquadrava nas características gerais definidas pelo novo Plano devido a sua complexidade e peculiaridade. No macrozoneamento da cidade, a região, definida como Centro Histórico, foi identificada como área de revitalização e objeto de estudo específico, visando sua valorização como elemento fundamental para a identidade da cidade.

No Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA), aprovado em 1999, as áreas de revitalização são assim descritas:

Art. 81 - São Áreas de Revitalização:

I - os setores urbanos que, pelo seu significativo Patrimônio Ambiental ou pela sua relevância para a cidade, devam ter tratamento diferenciado a fim de valorizar suas peculiaridades, características e inter-relações;

II - áreas que integrem projetos, planos ou programas especiais, e que, visando à otimização de seu aproveitamento e a reinserção na estrutura urbana, atenderão às normas específicas definidas.

Art. 83 - Ficam identificadas, entre outras, as seguintes Áreas de Revitalização:

I - Centro Histórico - local de origem da cidade e de concentração de grande diversidade de atividades urbanas. Deverá ser objeto de plano específico envolvendo a multiplicidade de situações que o caracterizam.

O Centro Histórico, sexto bairro mais populoso, terceiro em densidade, que apresenta o maior patrimônio arquitetônico e artístico da cidade, cujos espaços possuem um potencial pouco explorado, ainda não conta com diretrizes claras para equacionar seu futuro perante o grande número de desafios que se apresentam, com a rapidez necessária a um centro econômico, comercial e social.



A área de atuação do Plano Estratégico é delimitada por um perímetro operacional e por um perímetro de investigação. O perímetro operacional é o Bairro Centro Histórico, com 228 hectares e 36.862 habitantes. O perímetro de investigação é composto por áreas contíguas, com funções relacionadas ao Centro Histórico, que caracterizam uma interface já identificada pela população como pertencente à área central e que não podem ser ignoradas, pois influenciam diretamente nas relações que ali se estabelecem: o Cais Mauá, o Centro Administrativo, a Usina do Gasômetro, o Setor 05 da Orla do Lago Guaíba, o Parque da Harmonia e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Plano é um instrumento operativo fundamental para a implementação de políticas de atuação, permitindo abordar os complexos e peculiares problemas desta área, incorporando as percepções dos seus usuários, moradores e agentes do comércio e serviços, através de Seminários e Oficinas de Planejamento.





MÉTODO

A elaboração do Plano de Reabilitação tem caráter integrador e busca a participação, além dos diversos órgãos do Município, das diversas esferas e setores sociais, visando à construção conjunta de soluções e a potencialização de oportunidades para o desenvolvimento da área central de Porto Alegre.





A metodologia de trabalho adotada contempla dois Encontros de Planejamento, três oficinas com a sociedade e um Workshop.

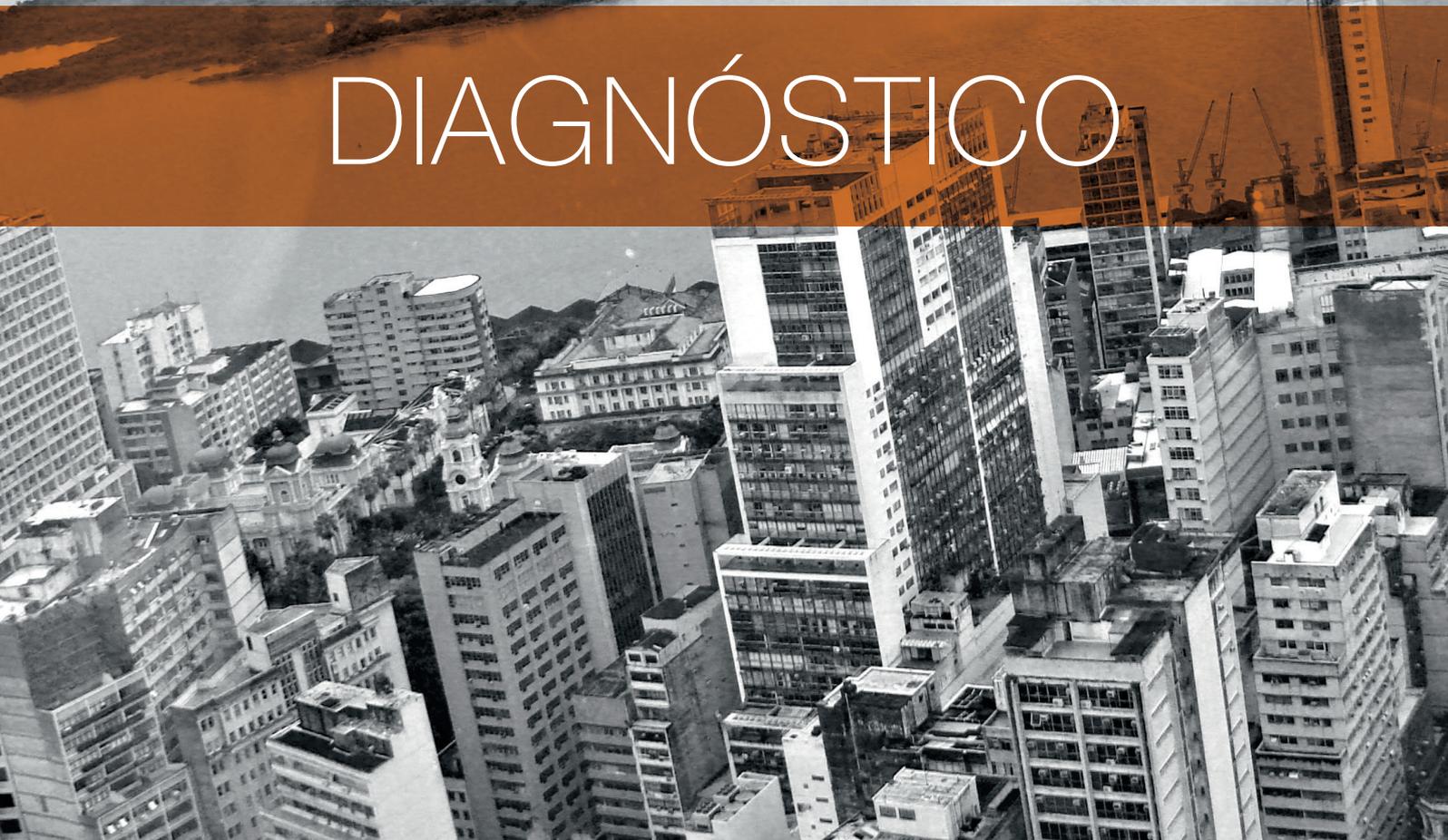
O 1º Encontro de Planejamento teve como foco a Reabilitação de Centros Urbanos. Seu objetivo foi compartilhar experiências desenvolvidas em áreas centrais de outras cidades, procurando envolver a sociedade no processo de revitalização do Centro Histórico. Estiveram presentes palestrantes de quatro países e de duas cidades brasileiras: Colômbia (Bogotá), Portugal (Lisboa), Equador (Quito), Argentina (Córdoba) e Brasil (Belo Horizonte e Santos).

O 2º Encontro de Planejamento teve por objetivo identificar e discutir os cenários futuros da cidade de Porto Alegre com palestrantes representativos dos diversos temas como turismo, cultura e lazer, atividades comerciais e residenciais, segurança e projetos estruturadores, tais como o Projeto Cais Mauá, o Projeto da Linha 2 do Metrô e os Portais da Cidade, todos vitais para o crescimento da região. Teve a participação de representantes das cidades de Barcelona, Buenos Aires e São Paulo, que palestraram sobre temas correlatos.

As Oficinas com a Sociedade, fundamentais no processo de elaboração do Plano de Diretrizes do Centro Histórico, contaram com a participação de representantes do poder público, do setor empresarial, dos moradores, dos comerciantes e de outros grupos da sociedade civil.



DIAGNÓSTICO





Centro Histórico é, reconhecidamente, um espaço que estabelece relações além dos seus limites territoriais. Trata-se de um território com identidade peculiar em relação à cidade por seu papel na história, pela quantidade de edifícios e espaços de interesse cultural, pela diversidade, vitalidade e importância das atividades nele instaladas. Pode-se dizer que é um dos territórios mais democráticos da cidade, pela multiplicidade de grupos sociais que moram, trabalham ou dele se utilizam.

O Centro Histórico de Porto Alegre está estreitamente vinculado à história da cidade e do próprio Estado, pois é o centro de decisões políticas, econômicas e culturais que lhe dão origem. Existe, por parte do cidadão porto-alegrense, uma forte identidade, reconhecendo nele uma referência da cidade.



DADOS GERAIS

- População: 36.862 habitantes
- Número médio de moradores por domicílio: 2,13 hab/domicílio
- Densidade: 162 hab/ha
- Área: 228 hectares
- Número de praças: 25 – 181.404m² de área verde
- Número de prédios: 2600 – 5.203.497m² de área construída
- Número de economias residenciais: 23.316 economias com área construída de 1.874.569m²
- Número de economias comerciais: 16.376 economias com área construída de 3.195.161m²
- Bens tombados: 50
- Bens Inventariados de Estruturação (Art. 14 do PDDUA): 242
- Hotéis: 47
- Atividades Culturais:
 - » 11 bibliotecas;
 - » 10 salas de cinema;
 - » 5 Centros Culturais;
 - » 16 museus;
 - » 9 teatros.

ALTURA DAS EDIFICAÇÕES



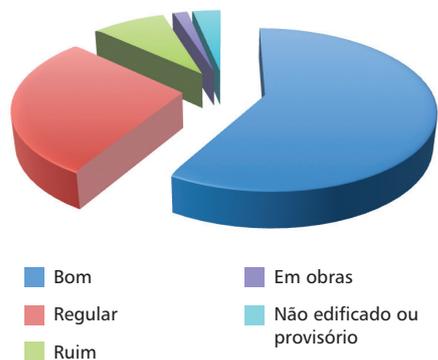
TIPO DE EDIFICAÇÃO



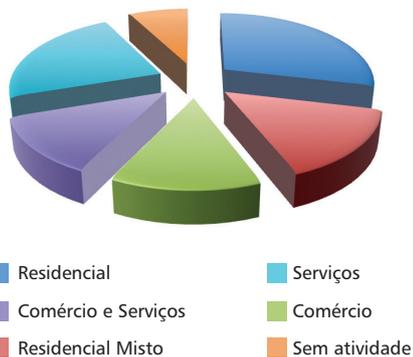
• Motivo do deslocamento dos usuários ao centro:

- » Trabalho: 55,15%
- » Estudo: 2,42%
- » Lazer: 13,95%
- » Compras: 12,12%
- » Serviços: 8,48%
- » Residência: 7,88%

CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES



ATIVIDADES



OCUPAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES



CONFLITOS E POTENCIALIDADES

OPORTUNIDADES DE MELHORIAS - CONFLITOS

Segurança

- Vandalismo
- Sensação de insegurança

Condições do Espaço Público

- Poluição ambiental
- Conservação e manutenção dos passeios ineficiente
- Falta de iluminação
- Acúmulo de terminais de transporte coletivo
- Bloqueio visual do Lago Guaíba
- Barreiras físicas (mobiliário urbano, ambulantes,...)

Mobilidade Urbana

- Mobilidade do pedestre comprometida pela má conservação do espaço público
- Deficiência no embarque e desembarque do transporte coletivo
- Linhas circulares ineficientes

Presença de Comércio Informal

- Concorrência com o comércio formal

Segregação Econômica e Social

- Comércio informal
- Mendigos e moradores de rua

PONTOS FORTES - POTENCIALIDADES

Patrimônio Cultural

- Prédios e praças históricos
- Atividades culturais
- Pontos turísticos de lazer

Diversidade Econômica e Social

- Diversidade de atividades (cultura, lazer e comércio)
- Concentração de serviços
- Economia popular
- Interação das camadas sociais
- População residente
- Potencial turístico

Facilidade de Acesso

- Opções e regularidade de horários do Transporte Coletivo
- Opção de estacionamento rotativo (Área Azul)
- Deslocamentos a pé

Patrimônio Ambiental

- Proximidade do Lago Guaíba
- Praças, parques e arborização no espaço público

DINÂMICA FUNCIONAL

O Centro Histórico é caracterizado pela grande concentração de atividades comerciais, de serviços e culturais, com um fluxo intenso de pedestres. Estas atividades, incluindo a residencial, configuram áreas de predominância de uso: Zona 1 – Comercial, Zona 2 – Institucional e Cultural e Zona 3 - Residencial.

Identificam-se dois grandes eixos geradores de fluxo, configurados pela implantação de Terminais de Transporte Coletivo Urbano e Metropolitano ao longo de vias públicas, um localizado na Avenida Júlio de Castilhos, entre a Estação Rodoviária e o Mercado Público Central, e outro constituído pela Avenida Borges de Medeiros, Avenida Salgado Filho e Praça Dom Feliciano.



Mapa Síntese da Situação Atual

A existência de diversas barreiras físicas ao longo dos limites do Bairro Centro Histórico, configuradas pelo sistema viário ou pelo uso do solo - divisão fundiária, geram uma descontinuidade com áreas adjacentes significativas como o 4º Distrito, a Redenção, o Centro Administrativo, o Parque Harmonia, a Orla, a Usina do Gasômetro e o Cais Mauá.

O principal elemento organizador do Sistema Viário, a 1ª Perimetral, não cumpre integralmente sua função por não estar totalmente implantada, ocasionando um excesso de fluxo veicular nas áreas internas do Centro Histórico.

Os acessos e saídas ocorrem, principalmente, no sentido leste/oeste, através do binário de alta capacidade formado pela Avenida Castelo Branco/Avenida Mauá e pela Rua Siqueira Campos/Avenida Júlio de Castilhos/Túnel da Conceição e, no sentido norte/sul, através das Avenidas Borges de Medeiros e Salgado Filho/João Pessoa. Outros dois pontos de ingresso significativos ocorrem pela Rua Voluntários da Pátria e Avenida Independência.

FATORES QUALIFICADORES

DIVERSIDADE CULTURAL

A localização geográfica de Porto Alegre, a cultura, o nível educacional, a identidade cultural, a capacitação profissional e a capacidade hoteleira podem ser potencializados para atender à crescente demanda por polos de eventos no Brasil. Os eventos são uma alavanca para o turismo, conferindo grande visibilidade aos locais onde são realizados. Complementando a tendência do turismo, calcado nas experiências e vivências, há o turismo cultural, onde a motivação é a vivência dos locais, do Patrimônio Cultural e dos Eventos Culturais. O Centro Histórico, por si, concentra o centro cultural, de comércio e de serviços do Estado do Rio Grande do Sul, contando, ainda, com a presença do Lago Guaíba, referência paisagística e histórica.

DIVERSIDADE ECONÔMICA

O Centro Histórico se distingue pela concentração e pela diversidade de polos de comércio e serviço especializados, não encontrados nos demais centros da cidade, tendo o Mercado Público como principal referência. Embora o bairro tenha perdido a hegemonia para os novos centros urbanos, ainda existe uma concentração de serviços de saúde.

DIVERSIDADE SOCIAL

A diversidade é uma característica do bairro, que abriga pessoas de diferentes grupos sociais que remetem para um ambiente socialmente heterogêneo e economicamente dinâmico.



FATORES DIFERENCIADORES

QUALIDADE AMBIENTAL

Garantir que o espaço público e o patrimônio edificado sejam qualificados, mantidos e utilizados adequadamente é fundamental para a reabilitação do Centro Histórico. A poluição visual causada por anúncios e letreiros, a ocupação do espaço público pelo comércio ambulante, além da disposição desordenada do mobiliário urbano, da infraestrutura aparente e da sinalização, comprometem a mobilidade e depreciam a ambiência urbana. A concentração de Patrimônio Cultural e a diversidade de usos são fatores positivos e enriquecedores, já a subutilização e má conservação degrada, despotencializa e compromete a paisagem urbana.

ACESSIBILIDADE

O transporte coletivo tem a facilidade de acesso como aspecto positivo e a concentração de terminais em vias públicas, a deficiência nas condições de embarque e desembarque e a falta de integração entre os sistemas municipais, metropolitanos e outros modais como aspecto negativo. A presença de obstáculos e barreiras físicas no espaço público, a falta de ordenamento dos serviços de carga e descarga e de recolhimento de lixo, bem como a insuficiência de estacionamento, deve ser equacionada visando, principalmente, à melhoria de mobilidade dos pedestres.

CREDIBILIDADE GERENCIAL

A falta de continuidade dos projetos e programas entre uma gestão e outra constitui uma das grandes dificuldades para a reabilitação do Centro Histórico. Outro fator negativo é não existir uma destinação específica no Orçamento do Município para atender as especificidades da área central. Além disso, a falta de integração e articulação entre as secretarias acaba por dirimir os esforços e os recursos empregados.

SEGURANÇA

A imagem negativa do Centro Histórico em relação à segurança está diretamente relacionada à ambiência e a segregação econômica e social. Atuar na qualificação ambiental, na integração econômica e social e nos mecanismos de controle da Segurança Pública é fundamental para positivar a imagem da área central.



TEATRO
DE
S. CARLOS

ESTRATÉGIA

A

Estratégia é o conjunto de ações ou planos que visam alcançar resultados consistentes, traduzidos pela missão, pela visão de futuro, pelos objetivos e suas diretrizes.

O mapa estratégico é um instrumento de síntese da Estratégia, alinhando os seus componentes. Sua finalidade é estabelecer quais serão os caminhos que deverão ser seguidos para alcançar, de forma eficiente, a Visão de Futuro.



MAPA ESTRATÉGICO

Missão

Ser referência turística e cultural, polo comercial e de serviços diferenciados

Visão

Ser reconhecido como polo de atração turística, cultural, comercial e de serviços em âmbito nacional e internacional

Fatores críticos de sucesso

Qualificadores:

Diversidade cultural
Diversidade social
Diversidade econômica

Diferenciadores:

Segurança
Qualidade ambiental
Acessibilidade
Credibilidade gerencial

Direcionadores

Promoção da
imagem

Qualificação do
espaço urbano

Fortalecimento da
dinâmica funcional

Objetivos estratégicos

Fortalecer a
diversidade
social

Recuperar e
manter as
edificações

Recuperar e
manter os
espaços abertos

Promover a
reabilitação de
áreas deprimidas

Potencializar a
diversidade de
atividades

Assegurar a
sustentabilidade
do plano

Diretrizes

Divulgar os
aspectos positivos
do Centro

Incentivar a
recuperação e
manutenção do
Patrimônio Histórico
Cultural

Qualificação da
manutenção,
conservação e limpeza
do espaço público

Gerar e otimizar a
conectividade com
áreas adjacentes

Fortalecer as
atividades culturais
e turísticas

Estabelecer um
processo de
planejamento e
gestão contínuo
e participativo

Criar ambiente
favorável à
segurança pública

Qualificar as
edificações em
sua relação com
o ambiente urbano

Estruturar e
qualificar o sistema
de espaços abertos

Reconversão de
quarteirões e
imóveis subutilizados

Incentivar o
uso residencial

Desenvolver e
manter o
comprometimento
dos agentes sociais

Fortalecer ações de
integração social dos
moradores de rua

Fortalecer os
"polos" de comércio
e de serviços
especializados

DIRECIONADORES

- **PROMOÇÃO DA IMAGEM**

Reverter a imagem negativa que é atribuída ao Centro Histórico devido à degradação do ambiente urbano, à falta de segurança e à marginalização social, recuperando, fortalecendo e difundindo a identidade histórica, social e cultural do setor.

- **QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO**

Recuperar, proteger e difundir o patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico, reforçando o Centro Histórico como principal referencial turístico e cultural da cidade. Melhorar a qualidade ambiental para garantir a integração social e o pleno desenvolvimento de suas atividades.

- **FORTALECIMENTO DA DINÂMICA FUNCIONAL**

Revitalizar as atividades econômicas, turísticas, culturais e residenciais, fortalecendo o Centro Histórico como o bairro da diversidade econômica e social.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- **FORTALECER A DIVERSIDADE SOCIAL**

Promover a diversidade social no Centro Histórico pressupõe promover sua imagem positiva, qualificando, especialmente, a segurança e os espaços abertos, destacando seus valores sociais e culturais. São também fundamentais, ações de reintegração econômica e social e uma atuação integrada entre a segurança pública e privada.

- **RECUPERAR E MANTER AS EDIFICAÇÕES**

O Patrimônio construído, importante componente da paisagem e da dinâmica urbana, que constitui o imaginário referencial de orientação e de comunicação da população em relação à cidade, deve ser preservado e valorizado. É imprescindível incentivar atividades associadas aos bens de interesse cultural que valorizem sua conservação, reforçando seu funcionamento enquanto um sistema de relações dentro do contexto social do lugar.

- **RECUPERAR E MANTER OS ESPAÇOS ABERTOS**

O espaço urbano percebido e utilizado pelos cidadãos porto-alegrenses foi sofrendo, ao longo do tempo, distintos tipos de degradação, resultado de intervenções desarticuladas e sem visão estratégica, além de poucos investimentos, tanto públicos quanto privados. Atuar sobre o espaço público, gerando uma identidade visual, qualificando o mobiliário urbano e promovendo ações diferenciadas de limpeza urbana para criar um ambiente favorável à qualidade de vida dos moradores e dos usuários e motivar a iniciativa privada a executar melhorias, tanto no espaço público quanto no privado.



- **PROMOVER A REABILITAÇÃO DE ÁREAS DEPRIMIDAS**

Do total dos imóveis do Centro Histórico, 10% estão subutilizados. Determinados quarteirões concentram esses imóveis, indicando a necessidade de projetos especiais de transformação urbanística, com diretrizes de uso e ocupação do solo diferenciadas, capazes de gerar conectividade e integração com as áreas adjacentes.

- **POTENCIALIZAR A DIVERSIDADE DE ATIVIDADES**

O Centro Histórico é caracterizado pela diversidade de atividades comerciais, de serviços, institucionais e culturais. Consolidar este espaço plural, fortalecendo as atividades existentes, inclusive a residencial, fortalecerá o turístico, atraindo novos usuários e moradores.

- **ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE DO PLANO**

A atuação no Centro Histórico segue um sentido de oportunidade, com característica pontual, e não os vetores de orientação de um plano estratégico e contínuo, com foco na reabilitação de toda a área. É fundamental estabelecer mecanismos de gerenciamento para coordenar e articular tarefas, tanto com os órgãos da administração pública, quanto com o setor privado.



PLANO CONCEPTUAL





Plano Conceitual tem como foco a Estruturação Física e Funcional da Área Central. Caracteriza-se pela formulação e consolidação de diretrizes gerais e específicas capazes de orientar a seleção de ações e projetos de intervenção no Centro Histórico de Porto Alegre.



LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

1. CONFIRMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DAS “ZONAS DE USOS”

Quanto à abrangência de utilização, são identificadas uma Área de Uso Regional e uma Área de Uso Local. O reconhecimento das particularidades de cada setor, como a intensidade e a diversidade de uso, deverá apontar estruturas de apoio específicas que deem sustentabilidade às atividades desenvolvidas em cada área, servindo de embasamento para a definição das diretrizes de intervenção.

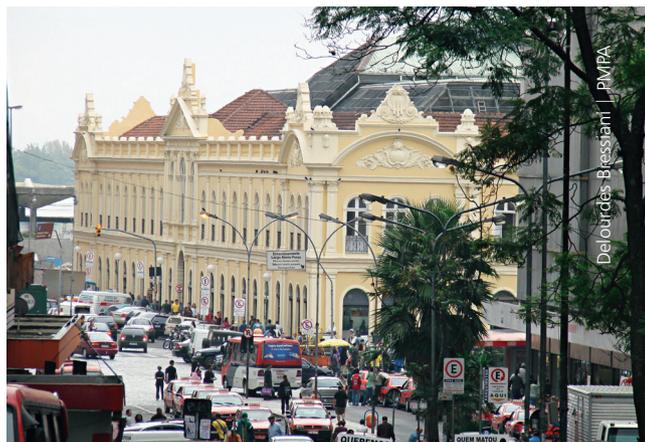
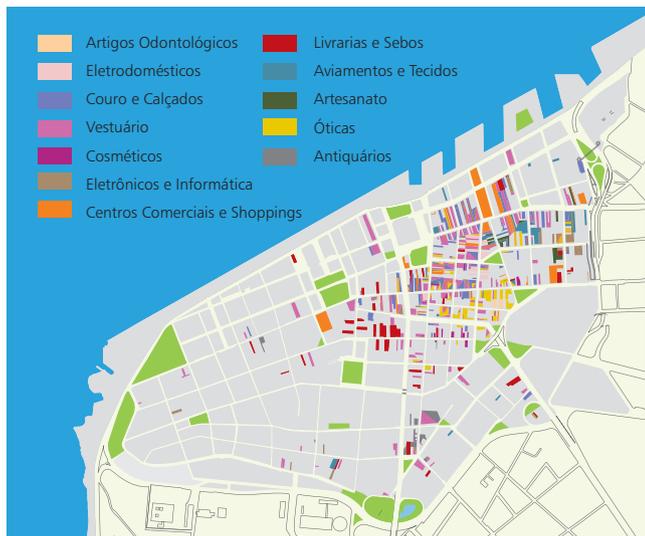
A Área de Uso Regional é caracterizada pela concentração dos principais equipamentos institucionais e culturais da cidade. Seus limites vão além do Bairro Centro Histórico, incorporando parte do Centro Administrativo, o Parque Harmonia e a Orla do Lago Guaíba.

2. POTENCIALIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DE ATIVIDADES

Esta diretriz é um desdobramento da diretriz anterior, com enfoque mais específico. Identifica as “Zonas de Uso” por predominância de atividades e vocações preferenciais, objetivando potencializar e fortalecer a identidade de cada uma delas:



ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS - TEMA-CHAVE: HUMANIZAÇÃO



A Humanização tem como objetivo principal qualificar o espaço público, caracterizado por intensa circulação de pedestres, e reduzir o impacto ambiental.

É necessário pensar e efetivar áreas de permanência (nas praças) para descanso, que oportunizem a percepção da qualidade do espaço circundante.

Com relação à mobilidade, é fundamental equacionar o acesso e o estacionamento do veículo particular, de carga e descarga, de abastecimento e de coleta de resíduos dos estabelecimentos comerciais, agregando condicionantes que privilegiem o pedestre, aprimorando a circulação e garantindo Acessibilidade Universal.

A atenção com o espaço privado, em relação à manutenção, a instalação dos veículos de publicidade e o impacto das atividades implantadas nas edificações, complementa a ambiência do espaço público.

Por outro lado, cabe ao poder público a fiscalização e a repressão das atividades ilegais e a implementação de um sistema de segurança diferenciado, visando ampliar a sensação de segurança, necessária e fundamental para criar um ambiente mais atrativo.

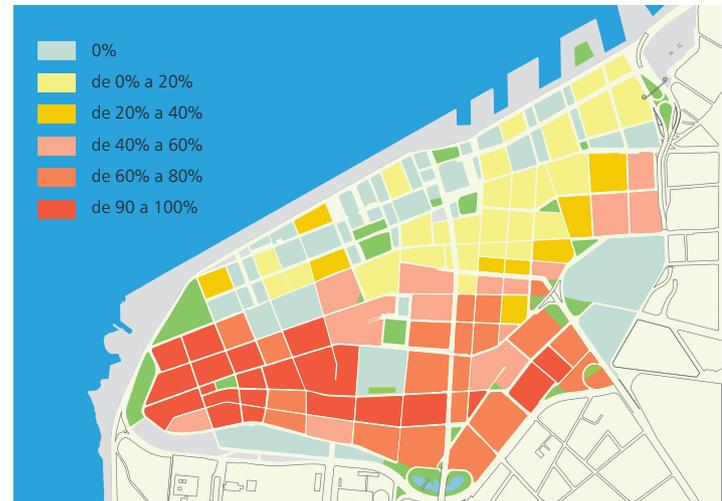
ZONA INSTITUCIONAL E CULTURAL - TEMA-CHAVE: DINAMIZAÇÃO

A Dinamização envolve, principalmente, a articulação e sistematização das agendas dos eventos dos Equipamentos Culturais, criando entretenimento contínuo e de qualidade. Para potencializar esta proposta é importante adequar e qualificar o espaço público, criando uma rede entre as atividades culturais, de turismo e de lazer.

ZONA RESIDENCIAL - TEMA-CHAVE: PRESERVAÇÃO

A Preservação das características de conforto ambiental urbano, com baixos níveis de ruído e pouca circulação de veículos que mantêm os moradores nesta área, é essencial para atrair novos moradores, fortalecendo e renovando atividades comerciais típicas de bairro.

Aprimorar a acessibilidade do pedestre, por transporte coletivo e particular, transpondo a barreira formada pela topografia acidentada e pela estrutura viária antiga do Centro Histórico, configurada por vias estreitas, de forma a permitir maior fluidez na circulação interna, otimizar a implantação do mobiliário urbano e requalificar os passeios é imprescindível para potencializar a área, por agregar conforto e atratividade.



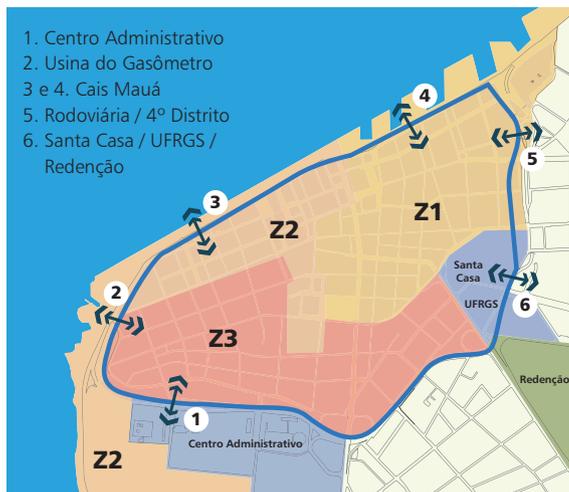
Proporção entre a área total construída residencial e comercial

3. CONCRETIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS



Muitos espaços do Centro Histórico, como praças, parques e vias, são elementos orientadores no tecido urbano, destacando-se por seus valores paisagísticos e simbólicos. Atuar sobre o espaço público, gerando uma identidade, cria um ambiente favorável à qualidade de vida dos moradores e dos usuários.

Polos atratores geram eixos polarizadores de fluxos entre si. Os deslocamentos naturais podem e devem ser potencializados através de projetos que estabeleçam uma identidade própria, facilmente identificável pelos usuários, tendo como pressupostos a Acessibilidade Universal, o ordenamento e a qualificação do mobiliário urbano, da vegetação, dos passeios, das edificações, dos veículos de divulgação, da sinalização turística, entre outros, promotores da ambiência urbana qualificada.



4. INTEGRAÇÃO DO TECIDO URBANO DO CENTRO HISTÓRICO COM AS ÁREAS ADJACENTES

É diretriz essencial para a revitalização do Centro Histórico a implementação de conexões qualificadas entre os diferentes tecidos das áreas adjacentes, que possibilitem uma franca integração entre eles, garantindo um efetivo deslocamento, tanto veicular quanto a pé.

A qualificação das conexões com o Centro Administrativo, a Usina do Gasômetro, o Cais Mauá, o 4º Distrito e a Redenção são consideradas fundamentais.

LINHAS ESPECÍFICAS DE ATUAÇÃO

1. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Direcionamento e acompanhamento da ocupação do solo privado, tendo como balizadores a ambiência e a paisagem urbana pré-existente. Os objetivos são complementar e otimizar a estrutura urbana existente e adequar as novas edificações à paisagem urbana.

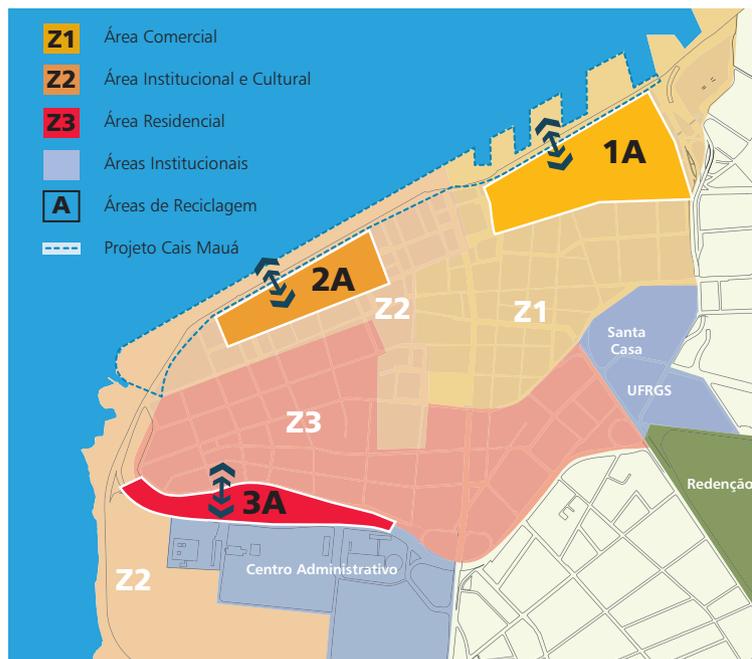
LINHAS DE ATUAÇÃO

A. Renovação e reconversão de uso de lotes e imóveis subutilizados – Projetos Especiais (operações privadas):

Efetivar o uso de lotes e imóveis subutilizados da área central implica na utilização de projetos especiais de transformação urbanística, com diretrizes de uso e ocupação do solo diferenciadas.

É necessário buscar instrumentos de incentivo a novas edificações e à reciclagem de uso, potencializando as atividades identificadas em cada Zona.

Considerando a disponibilidade de áreas e oportunidades de projeto, foram identificadas quatro áreas com potencial de renovação. Os critérios adotados foram o potencial construtivo disponível em terrenos e imóveis de até três pavimentos, contíguos uns aos outros, a ocupação e o estado de conservação dos imóveis (semi-ocupado, desocupado ou com estacionamentos provisórios):



Revitalização do Cais Mauá – Armazéns e docas - Considerado elemento-chave na reabilitação da área central, este projeto tem o perfil para ser o deflagrador de uma série de movimentos, pois o seu caráter multidisciplinar interfere em quase todas as áreas temáticas afetas ao Centro Histórico. É embasado pela sustentabilidade econômica, social e ambiental e deve gerar um incremento da atividade turística no Centro Histórico, valorização imobiliária e incremento de novos polos de lazer, com possível expansão do uso residencial, comercial e de serviços.

Z1-A - Oportunidade de substituição das edificações provisórias, priorizando a atividade comercial e de serviços especializados: área com concentração de terrenos não edificadas utilizados como estacionamentos provisórios, imóveis subutilizados e em estado de conservação ruim. Sua valorização e renovação está diretamente ligada à efetivação do Projeto Cais Mauá, devendo estabelecer uma conexão franca e eficiente, além de uma integração funcional.

Z2-A - Oportunidade de complementação do tecido urbano com novas edificações nos lotes não edificadas ou com edificações provisórias, potencializando as atividades de lazer, cultura, turismo e suas atividades complementares (hotéis, restaurantes, etc.): área com concentração de imóveis subutilizados e terrenos não edificadas utilizados como estacionamento. Sua valorização e renovação, assim como na Z1-A, está diretamente ligada à efetivação do Projeto Cais Mauá, devendo estabelecer uma conexão franca e eficiente, além de uma integração funcional.

Z3-A - Oportunidade de reurbanização com reciclagem de uso. Área de renovação, com estímulo ao uso residencial, predominante na Zona Z3, a partir do parcelamento do solo e abertura ou extensão de vias, visando a complementação viária do Centro Histórico e uma ligação mais franca com a Orla e o Parque Harmonia. Para efetivar esta reurbanização é necessário articular, através de operações urbanas, uma realocação das instituições e o aproveitamento econômico dos lotes.

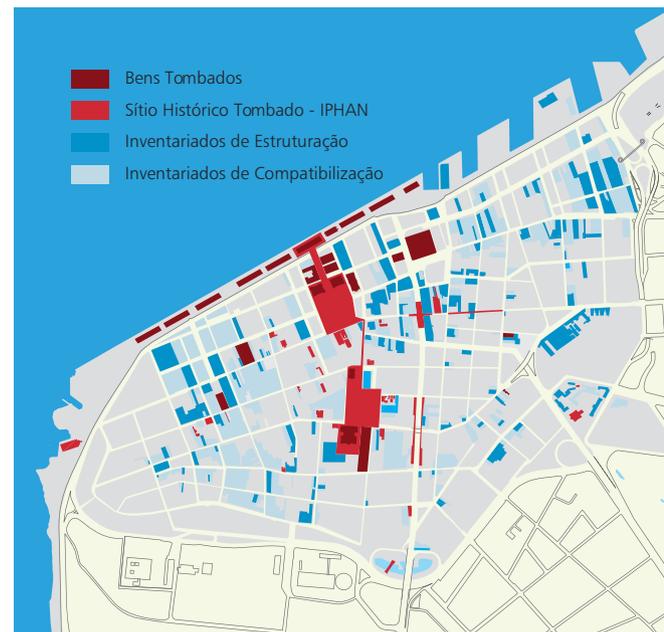
B. Renovação e reciclagem de uso de lotes e edificações subutilizadas e preservação do Patrimônio Cultural Edificado

Incentivar ações que efetivem a preservação com sustentabilidade econômica, agregando o caráter cultural às atividades econômicas, através de programas de incentivos por agrupamentos de atividades, de divulgação e associativismo, entre outros, gerando uma mudança no “olhar” sobre o Patrimônio Cultural.

Outro aspecto a ser considerado, no que tange ao Patrimônio Cultural, é a proposição de regras de uso e ocupação do solo adequadas às Áreas de Interesse Cultural – AICs, sendo fundamental uma avaliação detalhada frente às diretrizes gerais do Plano de Reabilitação da Área Central.



Imóveis Subutilizados



Patrimônio Cultural

2. ESPAÇOS ABERTOS

Articulação e fortalecimento da rede de espaços referenciais, compostos por áreas (praças) e conexões urbanas (vias), qualificando as estruturas de apoio tais como a infraestrutura aparente, os passeios, o mobiliário urbano e os veículos de publicidade que compõem o espaço visual urbano. Os objetivos são incrementar os potenciais culturais e ambientais, distinguir conexões referenciais no tecido urbano e potencializar as áreas verdes (lazer-recreação).



LINHAS DE ATUAÇÃO

A. Potencialização paisagística das conexões referenciais do tecido urbano e dos ingressos significativos ao Centro Histórico;

Criar uma identidade própria entre as conexões referenciais, facilmente identificável pelos usuários, com Acessibilidade Universal, ordenando e qualificando o mobiliário urbano, a vegetação (utilizar critérios paisagísticos e normativos para plantio e manejo), os passeios (conferir unidade, restaurar e manter), as edificações, os veículos de divulgação, a sinalização orientadora e turística, entre outros, de forma a promover e fortalecer a imagem e o Patrimônio Cultural do Centro Histórico através da ambiência urbana.

Foram identificados cinco pontos de ingresso significativos que deverão, através de projetos de reconfiguração dos espaços, caracterizar uma marcação do ingresso e um ambiente diferenciado no tecido urbano:

1. Avenida Castelo Branco, Complexo Viário da Estação Rodoviária e Largo Edgar Koetz;
2. Avenida Independência e Praça Dom Feliciano;
3. Avenida João Pessoa – praças Argentina, Raul Pilla, Conde de Porto Alegre (antiga Praça do Portão) e Campos Sales;
4. Avenida Borges de Medeiros, praças dos Açorianos e General Braga Pinheiro;
5. 1ª Perimetral, praças Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio e entorno da Usina do Gasômetro.



B. Potencialização paisagística de percursos temáticos

Incentivo e consolidação de novos ou antigos agrupamentos de atividades culturais, de comércio e serviços no Centro Histórico, através da identificação de características diferenciadas e únicas, da qualidade dos produtos e da promoção e fortalecimento da imagem através de marketing associado à transformação do ambiente. Como exemplos de percursos específicos estão o Corredor Cultural (Rua dos Andradas e Rua Sete de Setembro) e Caminho dos Antiquários (Rua Marechal Floriano e praças Daltro Filho e Marquesa do Sevigné).

C. Urbanização e restauração das áreas verdes

A distribuição das praças no Centro Histórico não é homogênea. Existem “núcleos” com características espaciais, tipos de usuários e atividades análogas que refletem as etapas da evolução urbana de Porto Alegre e que devem ser considerados.

O aspecto mais oneroso da manutenção é a compensação do desgaste dos elementos construídos e naturais das praças e parques, ocasionado pelo uso intenso, característico da área central. O mobiliário urbano deve ser pensado como um sistema, capaz de criar uma linguagem homogênea e de baixo impacto na paisagem. Orientar o manejo da vegetação existente e a introdução de novas espécies vegetais dentro de critérios técnicos e paisagísticos, em concordância e harmonia com os demais elementos integrantes dos espaços, propicia melhores condições de salubridade, segurança e uso dos espaços abertos.

A urbanização do complexo viário da Estação Rodoviária e Largo Edgar Koetz, associada a um projeto viário de transposição da Avenida Conceição, deverá implementar um novo espaço de uso público, capaz de proporcionar maior integração entre o Centro Histórico e o 4º Distrito.

A possibilidade de implementação de um Complexo de lazer, cultura e turismo com característica de uso local e regional, através da integração das praças Brigadeiro Sampaio, Júlio Mesquita e entorno da Usina do Gasômetro, é reforçada pelo Projeto Cais Mauá.

3. MOBILIDADE

Estruturação e otimização da circulação, do transporte e das estruturas que viabilizam estas funções, tais como centros de transbordo, malha viária e estacionamentos. Os objetivos são reduzir o impacto de veículos na área central, melhorar a acessibilidade veicular e dos pedestres, reduzindo a poluição ambiental.

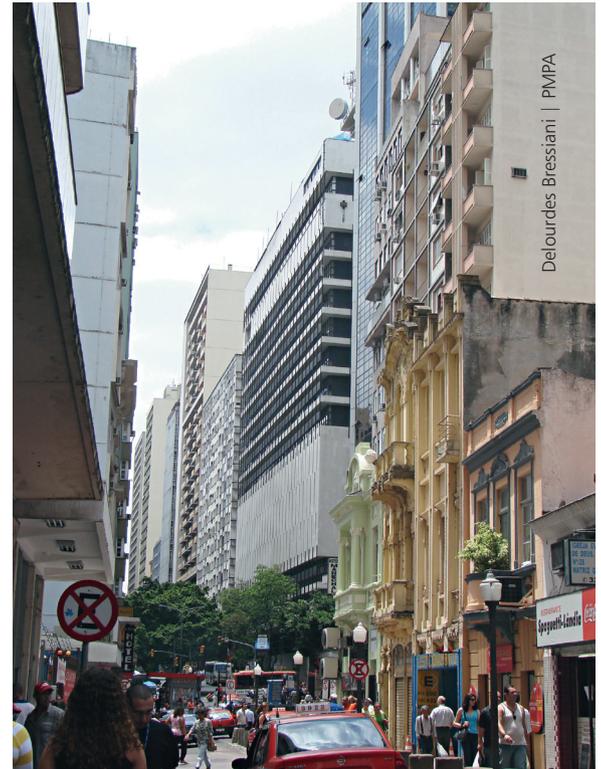
LINHA DE ATUAÇÃO

A. Otimização do transporte coletivo de massa e redução do número de terminais de transbordo

Desenvolver uma solução de transporte de massa que contemple as demandas do Transporte Coletivo da cidade sem afetar, de forma negativa, a ambiência do Centro Histórico.

Neste sentido, projetos como a Linha 2 do Metrô e o Projeto Portais da Cidade devem se articular com o Plano de Diretrizes. Com estes dois projetos será possível reduzir a quantidade de transbordos no Centro Histórico tendo, como consequência direta, a possibilidade da liberação dos espaços públicos ocupados com terminais de embarque e desembarque de passageiros.

Será necessário reurbanizar e qualificar essas vias visando à melhoria ambiental, através do alargamento de passeios, reconfiguração do mobiliário urbano e adequação à Acessibilidade Universal, após a retirada dos terminais. Os dois exemplos mais ilustrativos desta situação são as avenidas Salgado Filho e Borges de Medeiros.





Delourdes Bressiani | PMPA



Delourdes Bressiani | PMPA

B. Complementação das conexões com as áreas adjacentes: transposição da 1ª Perimetral e demais barreiras

Efetivar o anel perimetral do Sistema Viário Principal e as estruturas qualificadoras da transição entre a cidade e o Centro Histórico, junto à Estação Rodoviária, à Usina do Gasômetro, à Santa Casa/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Cais Mauá.

A integração da borda sul do Centro Histórico com o Centro Administrativo, a Orla e o Parque Harmonia, será efetivada através da abertura e da complementação de vias, viabilizada pelo desmembramento dos quarteirões do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), Fundação de Ciência e Tecnologia (CIENTEC) e adjacências.

C. Implementação do Plano de Estacionamento Públicos e Privados

As alternativas de estacionamento público necessitam complementação para absorver a demanda do Centro Histórico. Uma política de estacionamentos deve ser capaz de minimizar os conflitos gerados pela maioria dos estacionamentos privados, instalados em terrenos baldios, em imóveis subutilizados ou deteriorados, que contribuem para a degradação do espaço urbano.

A ocupação subterrânea do espaço público é a forma preferencial para instalação destes equipamentos, especialmente junto às áreas de uso mais intenso, tais como a Estação Rodoviária, a Usina do Gasômetro e o Mercado Público.

D. Implementação de Plano de Carga e Descarga e Coleta de Lixo – Zonas Z1 e Z2;

Para viabilizar e fortalecer as atividades comerciais, de serviços, culturais e institucionais é necessário organizar um sistema de carga e descarga prevendo locais, normas e horários diferenciados para estes serviços de apoio.

E. Estruturação da microacessibilidade

A concentração e a proximidade das diversas atividades estimulam o deslocamento a pé. Incentivar e privilegiar este modal de deslocamento garante a vitalidade do comércio, atraindo maior diversidade de atividades para o Centro Histórico. É necessário manter e renovar os passeios e os espaços de circulação em geral, adequá-los à legislação de acessibilidade de implantação do mobiliário urbano assim como a abertura de vias para tráfego controlado de veículos particulares, especialmente à noite.

É imprescindível ofertar transporte coletivo que atenda as demandas específicas do morador do Centro Histórico e dos usuários em geral, com linhas circulares atendidas por veículos de porte compatível, rotas otimizadas, articuladas a um Sistema de Transporte de Massa, que garantam periodicidade e conectividade a todos os pontos da área central.

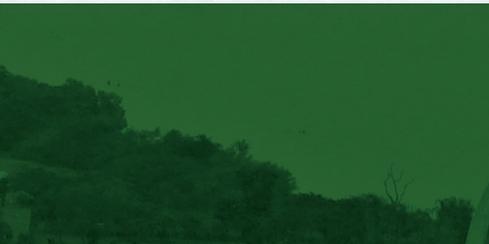
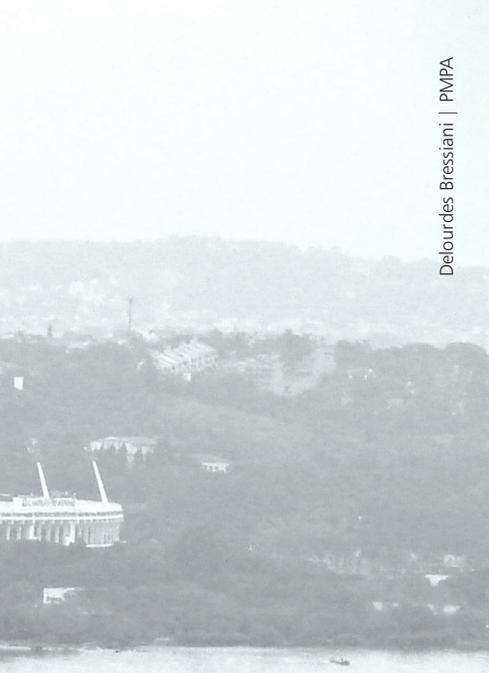


MAPA SÍNTESE DO PLANO CONCEITUAL





PLANOOPERACIONAL



Plano Operacional visa organizar as ações necessárias para reabilitação do Centro Histórico, tanto as novas quanto as já existentes, a partir de uma

Visão Estratégica.

A estrutura operacional do Plano Estratégico, em relação a sua estrutura conceitual, tem um nível expressivo de flexibilidade e mutabilidade. Por esta razão, o conjunto de Macroações apresentado poderá sofrer reformulações que deverão, no entanto, respeitar as Diretrizes Estratégicas definidas.

MACROAÇÕES

MACROAÇÃO 1 - CONSCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS VALORES CULTURAIS

Um dos fatores que fragilizam o Patrimônio Cultural é a falta de consciência sobre seu valor como elemento constitutivo da memória de uma sociedade. A conscientização ambiental e patrimonial estabelece bases sociais para uma nova relação, uma nova forma de perceber o Centro Histórico, com o reconhecimento dos seus valores histórico culturais.

FINALIDADE

- Conscientizar, sensibilizar e difundir a importância do Patrimônio Cultural, incentivando sua valorização e cuidado;
- Divulgar os diversos atrativos e as melhorias no setor;
- Envolver a participação cidadã como elemento fundamental para a formulação das ações.

AÇÕES

Viva o Centro a Pé - Caminhadas guiadas, orientadas por profissionais das áreas de história, arquitetura e artes que narram a história de edificações e espaços públicos;
Site do Viva o Centro - Instrumento de informação e promoção das atividades, do Patrimônio Cultural e das ações do Projeto.



MACROAÇÃO 2 - INTEGRAÇÃO SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA

A diversidade, característica típica do Centro Histórico, é marcada pela presença de diferentes grupos sociais, remetendo para a necessidade de um ambiente socialmente heterogêneo e economicamente dinâmico. Atuar na integração econômica e social e nos mecanismos de controle da segurança pública é fundamental para garantir a permanência e o convívio de todos.

FINALIDADE

- Dar suporte a um sistema integrado de segurança eficiente e regular, buscando parcerias institucionais junto à sociedade civil e entidades comerciais;
- Monitorar e divulgar as condições de segurança no Centro Histórico e desmistificar a imagem de insegurança absorvida pelo público usuário;
- Promover a abordagem integrada e sistemática aos moradores de rua com a manutenção e fortalecimento do processo de inclusão social;
- Reprimir atividades irregulares e informais no espaço público e privado através de uma fiscalização sistemática e eficiente.

MACROAÇÃO 3 - MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

É imprescindível garantir que o espaço público e o Patrimônio edificado sejam qualificados, mantidos e utilizados adequadamente. Atuar sobre o espaço público, promovendo ações diferenciadas de manutenção e conservação, para criar um ambiente favorável à qualidade de vida dos moradores e dos usuários e motivar a iniciativa privada a executar melhorias, tanto no espaço público quanto no privado urbano.

FINALIDADE

- Eficientizar, modernizar e intensificar os serviços de manutenção e limpeza;
- Otimizar a conservação e manutenção dos passeios e dos elementos implantados sobre ele.

MACROAÇÃO 4 - QUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE URBANO

Por envolver as atividades econômicas e sociais, o ambiente urbano assume um papel relevante para seu desenvolvimento e crescimento, devendo ser qualificado, valorizado e conservado. Este cuidado deve abranger, também, as edificações, através de intervenções adequadas que evitem o processo de deterioração e desvalorização dos bens patrimoniais.

FINALIDADE

- Melhorar a qualidade paisagística e ambiental do espaço urbano, ampliar a oferta de espaços verdes públicos e disciplinar, regulamentar e manter o mobiliário urbano e a infraestrutura aparente;
- Qualificar as edificações em sua relação com o ambiente urbano, combater a poluição visual e promover a restauração das edificações;
- Promover, intermediar e participar de ações concertadas para a preservação e recuperação de monumentos e lugares significativos.

AÇÕES

Executadas: recuperação das praças Conde de Porto Alegre, Revolução Farroupilha e Alto da Bronze.

Previstas: recuperação das praças da Alfândega, da Matriz e XV de Novembro e regulação dos veículos de publicidade.





MACROAÇÃO 5 - PROMOÇÃO ECONÔMICA

A existência de animação urbana consolida e fortalece a reabilitação do Centro Histórico, bairro da diversidade econômica e social. A promoção de atividades comerciais, residenciais e de serviços, com foco no turismo e na cultura, garante uma utilização plena, tanto nas edificações quanto nos espaços públicos e evita o empobrecimento, a degradação e a perda de valor da área central.

FINALIDADE

- Promover a valorização das atividades existentes no Centro Histórico, fortalecendo polos de comércio e serviços diferenciados e exclusivos;
- Articular e implementar novas iniciativas de caráter cultural, através do apoio e captação de eventos culturais e da criação de novos espaços de cultura e lazer;
- Promover o turismo através da sinalização turística, de roteiros especialmente elaborados e da divulgação dos eventos;
- Buscar instrumentos de incentivo à atividade residencial através da reciclagem e ocupação de imóveis subutilizados.

AÇÕES

Caminho dos Antiquários - feira de antiguidades;
Cinemateca Cine Capitólio.

MACROAÇÃO 6 - REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS E IMÓVEIS SUBUTILIZADOS OU DEGRADADOS

Preservar e valorizar o Patrimônio construído, incentivando atividades associadas aos bens de interesse cultural, permitindo usos e intervenções adequadas que evitem os processos de deterioração. Determinadas zonas concentram imóveis subutilizados e degradados, indicando a necessidade de projetos especiais de transformação urbanística, com diretrizes de uso e ocupação do solo diferenciadas.

FINALIDADE

- Dar suporte ao desenvolvimento de projetos e ações de reconversão de imóveis e áreas degradadas e subutilizadas.

AÇÕES

Executadas: restauração de imóveis públicos e privados – Projeto Monumenta – Margs, Memorial do Rio Grande do Sul, Palácio Piratini, Clube do Comércio, sobrados da Rua dos Andradas, entre outras.

Previstas: revitalização do Cais Mauá, restauração do Cine Imperial, das praças da Matriz, XV de Novembro e da Alfândega, entre outras.



MACROAÇÃO 7 - OTIMIZAÇÃO DO TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO

O Centro Histórico é a região da cidade com a maior acessibilidade por transporte coletivo. No entanto, a operacionalização deste sistema cria uma quantidade excessiva de terminais de embarque e desembarque, gerando poluição ambiental e conflitos de microacessibilidade. A circulação viária contingenciada e a carência de estacionamento dificultam o deslocamento do veículo particular e o acesso a locais significativos, gerando uma diminuição expressiva do uso noturno.

FINALIDADE

- Reduzir o impacto do transporte coletivo no ambiente urbano;
- Melhorar as condições de embarque e desembarque dos usuários;
- Complementar a estrutura viária, provendo maior fluidez no ingresso ao Centro Histórico;
- Dar suporte à implementação de estacionamentos públicos e privados.

AÇÕES

Executadas: abertura dos cruzamentos da Rua Doutor Flores com Av. Salgado Filho e Rua Demétrio Ribeiro com Av. Borges de Medeiros, prolongamento da Av. Borges de Medeiros junto à praça Revolução Farroupilha.

Previstas: Portais da Cidade, Metrô - Linha 2, reurbanização das ruas Marechal Floriano e José Montauray.

MACROAÇÃO 8 - IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DE AÇÕES

A forma de gestão esperada aponta para o estabelecimento de uma Unidade Executora do Projeto Viva o Centro, que permita estabelecer mecanismos de comunicação mais abertos e diretos entre os diversos atores envolvidos. Deve ser integrada ao processo de planejamento e modalidades da administração do Município.

FINALIDADE

- Monitorar e gerenciar a implementação de ações na área central;
- Coordenar e articular tarefas, com os órgãos da administração pública, as empresas, as associações civis e a população.

OBSERVAÇÃO: as ações e projetos relacionados são ilustrativos e contribuem para a efetivação das macroações.



PLAN DE GERENCIAMIENTO

LA COLONIA ESPAÑOLA
AL GLORIOSO PUEBLO
RIOGRANDENSE
EN SU CENTENARIO
FARROUPILHA
1835 - 1935



modelo de gestão proposto tem, como principal desafio, assegurar a continuidade do Plano de Reabilitação do Centro Histórico ao longo do tempo, fortemente ameaçada pela alternância de políticas públicas decorrentes das trocas de governo.

Outra questão chave é a necessidade de contemplar, nos programas do governo, as demandas peculiares de um território que interage continuamente com seu entorno em nível municipal, metropolitano, estadual e nacional.

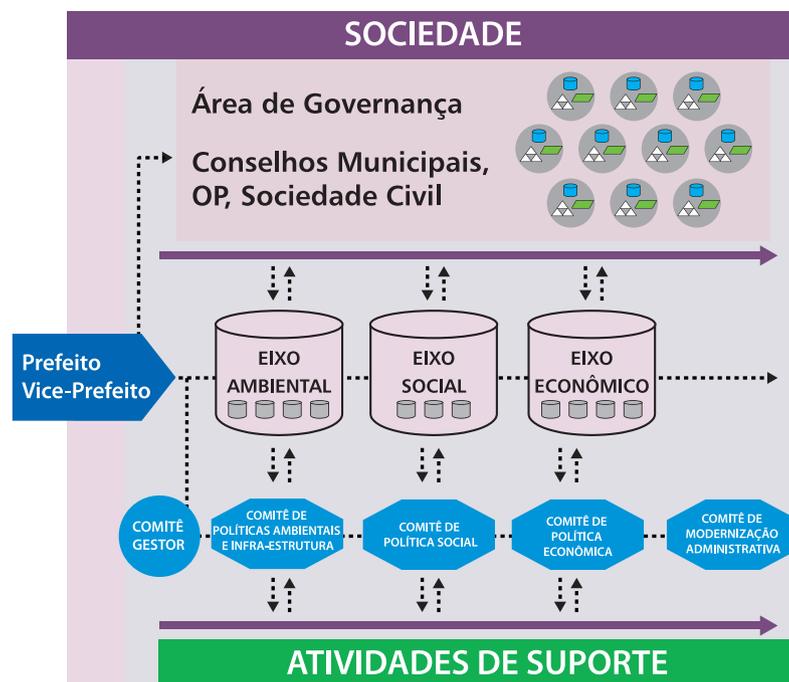
Esta realidade exige uma reflexão estratégica específica do território para que os resultados desejados estejam plenamente integrados ao modelo de gestão adotado pelo governo em exercício, garantindo que as ações previstas no Plano Estratégico do Centro Histórico estejam contempladas nos planos estratégicos do governo atual e no orçamento anual e plurianual.

Sendo assim, existem dois ciclos de planejamento em níveis distintos e perfeitamente integrados e sincronizados. Os resultados da reflexão estratégica do Centro Histórico devem influenciar a reflexão estratégica do governo em exercício em relação à totalidade do município.

O modelo de gestão da Prefeitura adota como premissas:

- O conceito de participação cidadã (Governança Solidária Local);
- A estruturação da organização por eixos de atuação (Visão Sistêmica);
- A contínua avaliação de resultados.

O modelo é gerenciado pelo Portal de Gestão e sustentado por diferentes ferramentas como Mapa Estratégico (Gestão da Estratégia), Programas de Governo - PPA (execução da estratégia) e Gestão de Processos. Para a execução das estratégias, foram definidos 12 Programas de Governo.



Visão Sistêmica do Governo

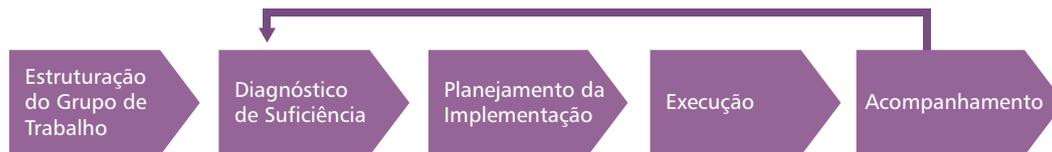
A proposta cria uma Estrutura Básica, inserindo o Plano de Reabilitação da Área Central no Programa Cidade Integrada, que tem como objetivos promover a preservação e conscientização ambiental, a urbanização e manutenção dos espaços públicos, garantindo e otimizando a mobilidade urbana, e proporcionar as intervenções necessárias para manter o Patrimônio Cultural da cidade.



O organograma funcional do Município deverá enfrentar a necessidade de criar uma rotina de coordenação e articulação de tarefas com os organismos da administração pública, com os setores da iniciativa privada, associações civis e a população local, indispensável para a concretização das ações. Para a formulação da estratégia, devem ser levados em consideração os resultados dos diagnósticos técnicos, das avaliações da percepção da sociedade, a missão, a visão, os cenários e as hipóteses relativos ao Centro Histórico, previamente definidos.

É fundamental o acompanhamento periódico e a análise crítica do andamento dos projetos estratégicos. Quando forem identificados desvios em relação aos resultados planejados, devem ser propostas correções. Na análise crítica da estratégia, serão consideradas a implementação e eficácia das macroações e ações, a validade das hipóteses e os indicadores estratégicos.

As alterações na estratégia devem ser baseadas em resultados das análises críticas anteriores. Quaisquer alterações nas macroações ou nas ações devem ser submetidas a análises de viabilidade, previamente a sua aceitação. Além disso, mudanças significativas de cenários e hipóteses devem conduzir a um novo ciclo de reflexão estratégica.



Outro fator importante é a comunicação, visando obter o comprometimento da sociedade com as estratégias e ações relativas à reabilitação do Centro Histórico, assegurando sua implementação e continuidade.

Desta forma, teremos um fórum específico para a formulação e o gerenciamento das estratégias para à reabilitação do Centro Histórico, integrado ao Modelo de Gestão, que se articula diretamente com os Núcleos de Políticas e Comitês de Gerenciamento de Programas para a formulação e o gerenciamento das estratégias do governo em exercício.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Apoio: MINISTÉRIO DAS CIDADES - PROGRAMA REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS

Planejamento Gráfico e Finalização: Capella Design - www.capelladesign.com.br

Fotografias: Banco de Imagens da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Acervo Viva o Centro e Acervo do Museu Joaquim José Felizardo / Fototeca Sioma Breitman

Revisão: Agnese Schifino e Delourdes Bressiani

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Gráfica Pallotti